

TURISMO EM SANTA CATARINA: AS BASES FÍSICAS E CULTURAIS

Eunice Assini da Silva

1. INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina objeto deste estudo, é o menor estado do Sul do Brasil. Com uma área de aproximadamente 95 mil quilômetros quadrados, apresenta uma variedade de contrastes nos aspectos naturais, históricos e culturais, constituindo-se num dos mais ricos em atrativos para o turismo.

Na primeira metade deste século, tiveram início em alguns pontos do litoral e em algumas cidades do vale do rio Itajaí Açu - o Vale do Itajaí -, um fluxo de visitantes em busca de lazer, descanso, compras, ou simplesmente de "algo diferente".

Unidades hoteleiras e outros equipamentos foram aos poucos sendo incorporados à paisagem, transformando esses locais nos primeiros pólos de atração turística do estado catarinense. São eles, os balneários de Cabeçudas, no município de Itajaí e Balneário Camboriú; algumas praias em Florianópolis na Ilha de Santa Catarina; e a cidade de Blumenau, localizada no Baixo Vale do Itajaí, a 50 quilômetros do litoral.

A partir da década de 1960, o fluxo de visitantes se intensificou. Alguns fatores importantes além da rica e variada oferta, contribuíram para a orientação desses fluxos: a posição geográfica, próxima de grandes pólos emissivos do turismo nacional e internacional, notadamente dos países do Cone Sul da América; a facilidade de acesso rodoviário, aéreo e marítimo; a instalação de equipamentos de hospedagem e alimentação; a situação sócio-econômica do estado, adequada à instalação dos equipamentos e à prestação de serviços exigidos pela atividade turística; o modelo econômico catarinense, baseado na diversidade das atividades industriais e na equilibrada distribuição geográfica dos pólos produtivos, e ainda a criação de novos atrativos de lazer.

Considerando que o estado de Santa Catarina encontra-se atualmente entre os de maior fluxo turístico do país, e por não existir ainda um trabalho sistematizado sobre a evolução dessa atividade econômica tão disseminada no estado, o presente estudo pretende dar uma contribuição, seja para sua teoria ou sua prática.

A pesquisa está em desenvolvimento e os resultados obtidos até o momento são importantes, porém parciais.

2. ATRATIVOS NATURAIS

Vários fatores devem ser considerados para se explicar o surgimento e o desenvolvimento do turismo em Santa Catarina.

Tulik (1990) destaca que a paisagem natural, com seus mais variados elementos, pode definir a escolha de um lugar ou orientar o fluxo turístico para determinada direção.

A oferta de recursos naturais do estado catarinense já transformados em produtos turísticos, se encontram nas serras, nos campos, nas estâncias termais e no extenso litoral, nas praias, dunas e lagoas costeiras.

O território catarinense caracteriza-se por apresentar um altiplano levemente inclinado para oeste e uma área que se desenvolve da borda do planalto até o mar, conhecidos respectivamente por Região do Planalto, Região do Litoral e Encostas.

2.1.- Litoral e Encostas.

O litoral brasileiro, tão valorizado pelo que representa em disponibilidade de recursos naturais para aproveitamento econômico e social, encontra no estado de Santa Catarina uma das suas regiões mais ricas e atraentes. São 531 quilômetros de extensão contemplados por uma riqueza de acidentes naturais que explicam-se pelos movimentos tectônicos que se seguiram à ruptura do Gondwana.

A característica essencial do emoldurado costeiro catarinense, como oferta turística, está justamente na presença de numerosas baías e enseadas, nos inúmeros pontões que quebram a continuidade das praias, nas dunas e lagoas costeiras que aparecem a partir da Ilha de Santa Catarina para o Sul, e nas praias abertas ou semi-abertas que resultam desses contornos.

Essa diversidade do litoral oferece praias ideais para banhos, caminhadas, prática de esportes náuticos e de areia, mergulho, pesca sob diversas modalidades. São praias urbanas e agitadas, como por exemplo as de Balneário Camboriú e Itapema, ou verdadeiros refúgios como a praia de Zimbros, Pântano do Sul, Campeche, entre muitas outras.

São 27 municípios litorâneos, de Itapoá a São João do Sul, que durante a temporada de verão vêem sua população aumentar, uma, duas, ou, em alguns casos, até 10 vezes.

2.2 - Região do Planalto.

A Região do Planalto, com altitudes que variam dos 600 aos 1 800 metros, se constituem nas serras e campos.

Alguns sítios do planalto catarinense, como São Joaquim, têm a singularidade de serem as áreas mais frias do Brasil. Apesar de São Joaquim não se constituir numa estação de inverno característica, uma vez que a ocorrência de neve é escassa e esporádica, essa região serrana oferece requisitos naturais, culturais e econômicos, que combinados, se constituem num complexo de atrações. O turismo rural praticado no Brasil, teve nessa região, no município de Lages, as suas primeiras manifestações. Atualmente o turismo rural é atividade praticada em várias fazendas da região, mesmo fora do período de inverno.

Ainda na Região do Planalto, é efetuado o cultivo de frutas de clima temperado, como a maçã, servindo de atração principalmente nas épocas da floração e da colheita.

2.3 - Estâncias Termais

As estâncias hidrominerais de Santa Catarina, das mais diversas composições químicas, estão espalhadas em vários pontos do estado. No Oeste e extremo Oeste estão as de Caibi, Palmitos, São Carlos, Águas de Chapecó, Quilombo e Piratuba; no centro do estado, Trombudo Central; no Sul, as de Gravatal, Rio do

Pouso, Guarda, e São João do Sul; e no Litoral Centro, próximas à capital do estado (34 km de distância), estão as de Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas. Os equipamentos de hospedagem e lazer nessas estâncias variam, das mais simples aos sofisticados hotéis cinco estrelas e SPA.

2.4 - Clima

Outro fator geográfico expressivo na definição de uma área de turismo é o clima, envolvendo todos os seus elementos.

Em comparação com as áreas do litoral Sudeste, Norte e Nordeste do Brasil, as condições climáticas do litoral catarinense não se apresentam tão favoráveis.

Devido aos avanços esporádicos de massas frias verificadas inclusive nos meses de primavera e verão, processa-se o recuo da massa de ar quente e úmida (Tropical Atlântica), com situações que resultam na instabilidade do tempo (Lago, 1970).

A faixa litorânea, a mais explorada turisticamente no estado, é excepcionalmente úmida na época em que acontece a maior intensidade dos fluxos turísticos, uma vez que a estação mais chuvosa ocorre nos meses de outubro a fevereiro.

No entanto, o fator clima não tem sido obstáculo ao crescente número de turistas que vêm a Santa Catarina todos os anos, seja para as praias, no verão, ou para as serras, no inverno.

Segundo Tulik (1990) "...o homem pode conviver nesses locais deles tirando proveito em seu benefício. A excessiva pluviosidade numa estância balneária, por exemplo, pode significar maiores gastos em equipamentos..." (p.283).

Os balneários mais movimentados de Santa Catarina contam com equipamentos referidos por Tulik. O exemplo mais significativo encontra-se no balneário de Penha, no Litoral Centro-Norte do estado. Trata-se do centro de lazer "Beto Carrero World", considerado o maior parque de diversões da América Latina e o quinto do mundo. Beto Carrero recebe visitantes durante todo o ano.

Outra alternativa para os dias chuvosos que ocorrem durante a alta temporada de verão em Santa Catarina, é o turismo de compras. Os artigos produzidos no estado são de longa data bastante procurados pelos visitantes, mais especialmente as malhas, felpudos, cristais, e mais recentemente, as confecções e os calçados. Vários pólos de pronta-entrega estão em funcionamento permanente no estado, e na alta temporada promovem feiras e exposições para atrair os turistas que circulam pela região praiana.

2.5 - A situação geográfica e os acessos

Outros fatores de extrema importância que orientam os fluxos turísticos para determinada área são a situação geográfica do sítio e a facilidade de acesso.

A situação do estado de Santa Catarina no Brasil e no Cone Sul da América, confere-lhe uma posição privilegiada. Está muito próxima das regiões brasileiras mais populosas e prósperas - Sul, Sudeste e Centro-Oeste - e dos países que apresentam o maior fluxo de turistas estrangeiros no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, primeiro, segundo e quarto em número de pessoas, respectivamente, segundo dados do Instituto Brasileiro de Turismo-EMBRATUR.

Esta situação geográfica, historicamente, fez de Santa Catarina um lugar de "passagem". Nos séculos XVII e XVIII serviu de passagem aos paulistas na abertura do "Caminho do Sul", via litoral, e para o "Caminho do Gado", cortando o planalto catarinense, utilizado para o transporte do gado do Rio Grande do Sul para São Paulo (Piazza & Hübener, 1983).

A passagem por Santa Catarina era praticamente obrigatória. Todo movimento envolvendo o fluxo de pessoas ou mercadorias do Rio Grande do Sul e dos países vizinhos, Argentina e Uruguai principalmente, com destino à capital da República (Rio de Janeiro ou Brasília), ou grandes centros, quer por motivos econômicos, políticos ou de lazer, assim procedia.

Em consequência dessa situação, o estado passou a ser beneficiado na questão dos acessos rodoviários, aéreos e marítimos, com a construção ou melhoria de rodovias, portos e aeroportos.

Atualmente o estado é cortado no sentido norte-sul pelas BR 101, 116 e 153, que fazem importantes ligações no território brasileiro.

Dessas rodovias, a BR 101 foi decisiva para o "descobrimento" do litoral catarinense pelo turismo. Entrecortando o estado do norte à sul via litoral, deixou a vista recantos pitorescos quase escondidos até então. Com a inauguração dessa rodovia no início da década de 1970, o cenário catarinense mudou rapidamente, pois integra espacialmente o estado, o país e o Cone Sul da América, permitindo um acesso rápido e direto por via terrestre.

No tráfego aéreo, Santa Catarina está incluída nas rotas aéreas comerciais e turísticas do País e dos países do Cone Sul, através de vôos diretos ou com conexões via São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Possui aeroportos comerciais em Joinville, Navegantes e Florianópolis, sendo este último de categoria internacional, e outros com linhas regulares em Chapecó e Concórdia no Oeste do estado, em Criciúma no Sul, em Lages no Planalto Serrano, e em Blumenau no Baixo Vale do Itajaí.

O litoral recortado do estado é favorável à instalação de portos, marinas, e à prática da navegação recreativa. Os portos marítimos de São Francisco do Sul, Itajaí, Imbituba e Laguna possibilitam o acesso das embarcações de grande porte que realizam cruzeiros pela costa brasileira e pelo Atlântico Sul.

3. ATRATIVOS CULTURAIS

3.1 - A colonização

A colonização do espaço catarinense se deu por diversos grupos étnicos. Os açorianos se estabeleceram em áreas litorâneas, principalmente na Ilha de Santa Catarina. Os eslavos, parte de grupos de colonizadores do Paraná, se estabeleceram no Planalto Centro-Norte. Os italianos deixaram suas marcas mais características nas áreas rurais do Meio-Oeste e Sul catarinense e no médio Vale do Itajaí. Os austríacos, um grupo pequeno, porém homogêneo, instalou-se no Meio-Oeste, no Vale do Rio do Peixe. Os alemães deixaram sua marca de forma mais acentuada no baixo Vale do Itajaí, no Vale do rio Itapocu e no litoral Norte (Piazza & Hübener, 1983).

Como atrativo baseado em aspectos culturais, o exemplo mais ilustrativo é dado pela movimentação turística na cidade de Blumenau. O que atrai o turista a Blumenau? A explicação não é fácil. Trata-se de um conjunto de fatores

tais como: a predominância do tipo étnico, sua língua, seus costumes, ao apreço que dá ao cultivo das flores, à limpeza e ao asseio dos estabelecimentos residenciais, dos bares, dos restaurantes, das ruas e sobretudo, dos padrões da arquitetura com características européias (Lago, 1970), e mais recentemente, a Oktoberfest.

A Oktoberfest é a mais importante de uma série de festas que acontecem na região no mês de outubro, traduzindo os costumes e tradições dos colonizadores. Alguns exemplos: Festa Nacional do Marreco-FENARRECO, em Brusque; a Marejada, Festa Portuguesa e do Pescado, em Itajaí; a Festa Nacional do Chope, em Joinville; a Schützenfest, Festa do Tiro, em Jaraguá do Sul.

3.2 - Modelo econômico do estado

A colonização realizada no espaço catarinense por tão variados tipos étnicos, vai ter reflexos na economia e na urbanização do estado.

Diversos estudiosos do processo de formação histórica do país, situam o estado de Santa Catarina como um caso peculiar por sua fragmentação em várias zonas autônomas, sem contar com uma metrópole estadual ou mesmo uma grande cidade que centralize a sua rede urbana (Silva, 1978).

Vários fatores são apontados para justificar a particular rede urbana estadual: a geografia física que o divide em duas regiões distintas, o litoral e o planalto; a deficiente rede de transporte que impedia a ligação entre as duas regiões; a formação histórica e as diferenciações culturais.

Este modelo peculiar do estado catarinense, de distribuição equilibrada de suas diferentes atividades, tem demonstrado resultados favoráveis. Segundo o Balanço Anual-Santa Catarina 94/95 da Gazeta Mercantil, o estado, com apenas 1,12% do território nacional comanda a sétima economia do país.

Autores como Wahab (1991) e Sessa (1983), destacam o turismo como importante fator de desenvolvimento econômico, na medida em que serve como motivador do desenvolvimento de vários setores da economia. Além do que, o turismo depende de estrutura produtiva na qual está implantado. Quanto mais desenvolvida a região ou país, maiores serão as condições de se oferecer um bom equipamento.

O desenvolvimento da atividade turística no estado de Santa Catarina pode ser explicado, em parte, considerando-se estes aspectos do turismo e a peculiaridade do modelo econômico catarinense tão diversificado.

4. CONSIDERAÇÕES

Apesar do presente estudo estar em desenvolvimento, os resultados preliminares obtidos até o momento são importantes. O estado é pólo de atração e faz parte de tradicionais roteiros de viagens para o sul do país. Pela posição do estado e pela pequena dimensão espacial, há condição para o estabelecimento de outros roteiros integrados, a nível estadual, nacional ou internacional.

A prática da atividade turística faz parte da vida da população em muitos municípios catarinenses há pelo menos três décadas, estabelecendo-se uma "cultura turística" no estado.

Percebe-se, portanto, que o estado de Santa Catarina apresenta condições propícias para a expansão da atividade turística, tanto nos pólos já dinamizados como nos municípios considerados turísticos recentemente e que carecem, ainda, de infra-estrutura turística indispensável ao desenvolvimento dessa atividade.

BIBLIOGRAFIA CITADA

1. BALANÇO ANUAL - Santa Catarina 94/95. Gazeta Mercantil. São Paulo: Gazeta Mercantil, ano I, n. 1. set. 1994. p.10.
2. LAGO, Paulo Fernando de A. (Org. de pesquisa). O Turismo em Santa Catarina. CODESUL/DEATUR, 1970.
3. PIAZZA, Walter Fernando & Hübener, Laura m. Santa Catarina: história da gente. Florianópolis: Lunardelli, 1983.
4. SESSA, Alberto. Turismo e Política do Desenvolvimento. Trad. Lourdes Fellini Sartor. Porto Alegre: UNIONTUR, 1983.
5. SILVA, Etiene Luiz. - Desenvolvimento econômico e periférico e formação da rede urbana de Santa Catarina. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1978.
6. TULIK, Olga. Reflexões a margem de um tema: Geografia e Turismo no Brasil. In: turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP, v.1, n. 1, maio 1990. p. 279-290.
7. WAHAB, Salah-Eldin Abdel. Introdução à administração do turismo: -alguns aspectos estruturais e operacionais do turismo internacional-teoria e prática. Trad. Luiz Roberto de Moraes Junqueira. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.